

A FRONTEIRA DA PÓS-MODERNIDADE

Desafios na Pastoral da Juventude na América Latina

Oswaldo Pulido Reynoso
18valdomero@gmail.com

RESUMO: Escolhi este tema porque, na minha experiência de trabalho na Animação Missionária e Vocacional há vários anos, senti a necessidade de me atualizar em cada etapa vivida no trabalho com jovens, que não raras vezes me desafiaram com suas perguntas, suas preocupações, com a experiência de sua pouca ou muita fé. Por vezes, tenho tido dificuldades com a sua forma de raciocinar e de apresentar os seus argumentos influenciados pela educação familiar, pela influência da sociedade, da própria cultura, etc. Apresentarei o pensamento pós-moderno e, em seguida, falarei sobre a juventude pós-moderna e os desafios que encontramos em nossos dias para exercer o ministério juvenil e missionário.

ABSTRACT: I chose this topic because in my experience of working in Missionary and Vocation Animation for several years now, I have felt the need to be updated in each stage lived in the work with young people who have not infrequently challenged me with their questions, their concerns about the experience of their little or much faith; Sometimes I have struggled with their way of reasoning and presenting their arguments influenced by family education, the influence of society, culture itself, etc. I will present postmodern thought and then talk about the postmodern youth and the challenges we encounter in our days to exercise youth and missionary ministry.

INTRODUÇÃO

Através deste artigo, desejo apresentar alguns elementos da realidade dos jovens no contexto atual, a partir do mundo vital deles, de sua forma de pensar, agir, viver os seus desafios e escolhas de vida, e assim poder ter uma melhor aproximação com os jovens de hoje para os ajudar a crescer na sua fé e acompanhá-los

a discernir nas suas vidas. Neste artigo, explicarei o que significa pós-modernidade. Iluminarei o assunto a partir de um quadro crítico doutrinário e sociológico do mundo da juventude.

PÓS-MODERNIDADE

Algumas definições ou aproximações da pós-modernidade podem ser ditas da seguinte forma: “*O pós-modernismo é uma ruptura do campo estético do modernismo*” (Rosalin Krauss e Douglas Crimp). O projeto de modernidade é complexo. “*A prática pós-modernista não se define em relação a um determinado meio, mas em relação às operações em uma série de termos culturais*” (Kraus). A forma como concebemos o pós-modernismo é importante para determinar a forma como representamos o presente ou o passado.

O termo pós-modernidade não tem uma definição fácil. Hoje em dia, este termo indica uma corrente de pensamento, uma tendência artística, um estilo de vida, uma certa moda e até mesmo um momento histórico. De qualquer forma, a pós-modernidade é uma nova forma de pensar e viver que se expressa em termos e palavras como: *tendência, estilo de vida, mentalidade*. O pós-modernismo assinala uma despedida da modernidade. A pós-modernidade pode suscitar debates no campo: filosófico, cultural e educativo.

A pós-modernidade surgiu no final do século passado. “*A pós-modernidade é a rejeição de sistemas fechados totalizantes*” (Lozano). “*A pós-modernidade diz adeus ao ideal moderno de fundação e grandes princípios fixos, para se abrir a uma nova episteme*” (Mardones). Algumas palavras que poderiam definir a pós-modernidade são: desconstrução, esgotamento, personalização, hedonismo, pluralismo, narcisismo, individualismo, relativismo.

A pós-modernidade destaca a autonomia, se descentralizam os princípios reguladores da sociedade, se diluem os modos de vida e as opções, assim surge um vazio. Sobre algumas luzes e sombras da pós-modernidade, podemos enumerar as seguintes. Os mecanismos de controle não desapareceram, foram adaptados renunciando à imposição (por exemplo: fumar não é proibido,

mas as pessoas são conscientizadas sobre a nicotina sobre sua saúde). Isso implica a responsabilidade pessoal do indivíduo, ou ele se domina ou ele sai do controle. Outro exemplo o temos no desaparecimento das obrigações religiosas: a pós-modernidade deixou de lado os costumes da família e das relações interpessoais.

Na pós-modernidade todos os obstáculos institucionais desaparecem dando origem aos desejos pessoais; já não há mais modelos prescritos, mas condutas eleitas e assumidas pelos indivíduos; não há normas, mas discussão, isso dá origem ao relativismo pós-moderno ou ao chamado culturalismo. A verdade sobre o homem e o mundo é impenetrável, agora temos que dialogar, ir ao consenso social para a diversidade de opiniões e culturas. O relativismo leva a conhecer muitas coisas, sem se comprometer com nenhuma delas. Tentam anular o valor da verdade, vale tudo, não há nada absoluto. Assim, poderíamos dizer que, enquanto a *modernidade* apoia o absoluto, a unidade, o objetivo, o esforço, o forte, a sacralização, a razão, a ética, a formalidade, a certeza, a segurança, a *pós-modernidade*, por outro lado, sustenta o relativo, a diversidade, o subjetivo, o prazer, o efêmero, o presente, a secularização, o sentimento, a estética, o humor, o agnosticismo e a passividade.

Como a pós-modernidade tem impactado nos jovens? Começamos com a pergunta: quem é o jovem? *“O jovem é uma pessoa que tem entre 15 e 29 anos. Certamente, os dados variam de acordo com o país de onde vêm e de acordo com suas próprias características”* (UNESCO).

A juventude também é determinada pelo aspeto biológico, psicológico e cultural. Os jovens tendem a agrupar-se, procuram o coletivo, a agremiação. Assim, o mundo dos jovens desenvolve-se em espaços onde eles escapam do mundo adulto e normativo. O mundo dos jovens tem uma carga visual, virtual, emocional, social, cultural, enfim, todo o simbólico. Os jovens participam nas diferentes correntes ideológicas, são capazes de assumir qualquer ideologia como estilo de vida, o mesmo acontece no campo artístico e literal, são protagonistas das diferentes mudanças de época.

É importante destacar o mundo simbólico dos jovens. O símbolo encontra o seu significado numa experiência em que o humano encontra as mediações e tem a ver com a emoção, o imaginário e o intuitivo. O jovem de hoje deixou os lugares tradicionais simbólicos da sociedade para encontrar outros espaços como: shoppings, locais de lazer, esportes, shows. Tudo o que expresse emoções coletivas é o que atrai o jovem.

Outra chave para entender os jovens é através das tecnologias e redes sociais, esses jovens são chamados “*nativos digitais*”, com as tecnologias existentes e redes sociais, eles se aproximam de amigos virtuais à distância, mas distantes do real; por exemplo lhes custa se comunicarem de pessoa a pessoa, para manter conversas profundas na frente do outro, encontram-se inseguros, sem saber o que dizer ou o que falar, e isso leva os jovens à solidão e ao vazio existencial.

Encontramos algumas categorias juvenis. Os esquemas de manifestação dos jovens são diferenciados e desiguais. Em *primeiro plano*: há os jovens alternativos, dissidentes e excluídos. Para estes jovens não há esperança, não há espaços para dar sentido à sua existência, são bucha de canhão para os vícios e a delinquência. Em *segundo plano*, vemos jovens desesperançados em instituições de ensino religioso e são rebeldes. Em *terceiro lugar*, temos jovens incorporados, alguns estudam, outros trabalham, envolvem-se na religião, são apolíticos, entregues ao vício e ao álcool. Finalmente, no *quarto nível*, encontramos jovens globalizados, são jovens que vão estudar no exterior e se destacam na arte, moda e cultura.

MARCO CRÍTICO DA PÓS-MODERNIDADE

Notamos que a sociedade atual é uma sociedade de comunicação generalizada (mass-mídia). “*Os meios de comunicação social não garantem uma sociedade transparente e autoconsciente, mas uma sociedade complexa e caótica*” (Gianni Vattimo).

O pós-modernismo levou a uma crise de valores religiosos.

Deus no passado predominava na cultura ocidental, agora, na melhor das hipóteses, Deus está ausente ou Deus não é notado e não é necessário. Podemos dizer que em nossos dias abunda mais do que ateísmo a indiferença agnóstica. Na geração de hoje vemos um jovem sem perguntas, as realidades últimas não têm importância para eles. A pós-modernidade empurrou bastante a secularização; o homem secular é um homem autoconfiante capaz de resolver tudo, a partir da ciência e da tecnologia, independentemente do absoluto e do divino. Nesta perspectiva, o resultado é que a liberdade de consciência é sacralizada, levando a um subjetivismo por vezes exagerado.

A vida moral é vista como algo de rígido, elogiando o puritanismo e a pureza, com a norma: *“assim deve ser”*. Por outro lado, *“estão surgindo novas formas de espiritualidade, está acontecendo ‘a vingança dos oprimidos’ daquele jovem que devia obedecer sem mais delongas”* (Mardones). Surge uma busca pelo religioso como: a crença no horóscopo, experiências místicas, a práticas para alcançar o êxtase, o encontro com a natureza, auto-ajuda, etc.

Outra característica que vive o jovem atual, é o consumo de massa produzindo um hedonismo narcisista e egoísta, o sujeito perdeu a autoconfiança, não tem capacidade de crítica, tornou-se sem solidariedade e individualista. Qualquer escolha ou projeto que os jovens façam é acompanhado pelo seu cancelamento imediato, não gostam de compromissos a longo prazo, aborrecem-se ou acham muito comprometedores, querem também experimentar novas experiências; eles procuram desfrutar de prazer e diversão. Desta forma, a sociedade de consumo faz um jovem sem referências próprias, sem vontade, e traduz-se em *“eu fraco”*.

O hedonismo vai formando um jovem que só gosta de viver no presente perpétuo, trata-se de um presenteísmo, isto é, viver no aqui e agora e isso é incompatível com as exigências da conversão, lhes custa viver com responsabilidade, para ser fiel a um projeto que dê sentido à sua existência.

Por outro lado, no campo da fé, alguns jovens têm dificuldade em aceitar certas verdades religiosas, desconfiam da Igreja

(Instituição), mas também não há hostilidade em relação a ela. Os jovens procuram viver uma religião light, a tal ponto que as suas crenças não implicam estar apegados a normas ou instituições.

Neste ponto, podemos afirmar que a pós-modernidade se configurou com as seguintes características: uma mentalidade pragmática operacional, uma visão fragmentada da realidade, renúncia ao compromisso, desvinculação do institucional em vários níveis: político, religioso, familiar e ideológico. No entanto, a resposta religiosa mais frequente ao longo da história, para tentar dar uma resposta às realidades da nossa existência como: o erro, a injustiça, o sofrimento e a própria morte.

Educar os jovens segundo a pós-modernidade é educar para o bem e para a felicidade, educar no relativismo e no presente, mas essa educação leva o jovem a ter um pensamento fraco. Educar no presente é educar nos valores do quotidiano, nas pequenas histórias e contos, na desconfiança, no humor, na superficialidade, é permanecer na passividade. Para muitos jovens, o passado deixa de ser memória e tem pouco significado. O futuro, como parece tão distante do horizonte da vida, não se preocupa muito, *“tudo pode ser ou deixar de ser, depende”*, dispensar o antes e o depois é privar o ser humano de uma dimensão fundamental. A vida sem fundamento leva a uma passividade, isto é, a uma vida superficial, a uma falta de personalidade. A sociedade de consumo e de bem-estar conduz os jovens à violência, à dependência e ao enfraquecimento da vontade.

O Documento de Aparecida (DAp), V Conferência Geral do Episcopado da América Latina e do Caribe, apresenta algumas características culturais que ajudam a compreender a mudança de época com as características do pós-modernismo. A conceção integral do ser humano, isto é, a sua relação com o mundo e com Deus, está desvanecendo-se. Hoje o indivíduo é valorizado e isso enfraquece os laços comunitários e dá importância à imaginação. O bem comum é posto de lado para dar lugar à realização dos indivíduos, ou à opinião subjetiva.

A ciência e a tecnologia geram uma nova visão da realidade,

criam uma nova linguagem e uma nova cultura. Aos poucos, gera-se a indiferença para com o outro, que não precisa nem se sente responsável; vive-se apenas o cotidiano, sem compromissos de longo prazo. As mudanças culturais modificaram os papéis tradicionais das pessoas. O mercado e a publicidade levam adolescentes e jovens a mundos maravilhosos, todo desejo é satisfeito, então a felicidade é alcançada com desejos realizados e com um bom nível econômico. Os jovens vão adquirindo o vício em sensações e crescem sem referências a valores e instâncias religiosas; novos sujeitos emergem com uma nova forma de pensar, sentir, relacionar.

Resgatando algo de positivo da mudança cultural, encontramos o valor fundamental da pessoa, da sua consciência e experiência, a inquietação ou a busca do sentido da vida e da transcendência. Há uma diversidade de culturas em nosso continente latino-americano onde a pós-modernidade esteve presente: culturas indígenas, afro-americanas, mestiças, camponesas, urbanas e suburbanas. Estas culturas coexistem em condições desiguais com a cultura da globalização.

DESAFIOS PARA UMA PASTORAL DA JUVENTUDE E VOCACIONAL

A partir do subjetivismo e da autonomia dos jovens nesta era pós-moderna, devemos insistir mais em suas experiências de vida do que em conteúdos doutrinários. É preciso olhar para as experiências de fé com conteúdo que tenha que ver com a sua vida e com o social. Promover projetos que impulsionam tudo o que é humano, dar a conhecer os testemunhos de serviço e martírio, desta forma estão a ser apresentados a pessoas concretas da vida quotidiana. Para fazer isso, há alguns pontos para considerar.

Estamos assistindo ao pensamento fraco e light que prevalece nos nossos dias, aqui temos de potenciar a imaginação criativa, as expressões vitais, ter tolerância, paciência perante as suas atitudes ou expressões por vezes superficiais. Alguns jovens estão à procura de uma religião “*coquetel*”.

Encontramos também uma micro linguagem ou micro his-

tória. Os jovens rejeitam línguas com características absolutas, contentam-se com uma linguagem superficial que tem a ver com o existencial e o histórico. Eles gostam de música, vestido, tatuagens. Os jovens procuram o significado e o sentido da história.

Por isso, a nossa pastoral deve ser animada pela pedagogia do encorajamento, que tem em conta a dimensão sedutora, na estética, social, religiosa ou mística, pelo que é necessário apresentar uma dimensão sedutora de Jesus e do seu Evangelho que os atinja e lhes diga alguma coisa.

O que fazer com os processos pastorais dos jovens? O que conta é a rapidez dos processos, os jovens não toleram processos com objetivos de longo prazo. Será necessário marcar micro processos, coisas muito específicas e realizá-los nos tempos fortes ou significativos: Natal, acampamentos, processos de paz, crisma, entre outros. Os jovens estão mais no mundo virtual do que no mundo real, daí o desafio: *como atrair os jovens, como motivá-los?*

Diante dos desafios da pastoral da juventude e vocacional, devemos considerar que vivemos em um mundo onde prevalece o material, o dinheiro, mas também existem os pobres e marginalizados. O nosso mundo está cada vez mais sexuado, onde a sensualidade se impõe nas suas diferentes manifestações e surge um vazio existencial entre os jovens que não sabem apropriar-se do tempo. Nas famílias, cessou o cultivo da fé, razão pela qual procuram que as escolas religiosas e as paróquias ajudem os seus filhos a formarem-se em valores e na fé. No entanto, os jovens que encontramos nas paróquias e escolas nem sempre têm uma fé sólida, alguns sentem que a fé lhes é imposta ou estão cansados da religião e dificilmente se identificam com a Igreja, apenas procuram um espaço para manter amizades, estar com o grupo e como local de encontro. Precisamos motivar os jovens para que façam uma opção por Jesus Cristo.

Diante dos desafios apresentados pela realidade do nosso mundo, a Igreja, a pastoral da juventude e vocacional, colocam algumas questões que são desafios importantes em nossos dias: *Como propor uma fé madura e adulta aos jovens de hoje? Como po-*

demos ajudar os jovens a escolher na cultura em que vivemos? Qual será o perfil das vocações neste mundo globalizado e a falta de experiência de Deus? Deus continua a chamar aos jovens!

É certo que o desafio é que os jovens respondam generosamente, mas *como podemos fazê-lo?* A resposta deve ser dada por cada departamento de pastoral da juventude e vocacional de acordo com o seu contexto, no entanto, não deve ser descartada: oração, fazer uma pastoral de propostas e processos, visando uma vocação de qualidade e não de números, além de dedicar tempo para fazer um acompanhamento espiritual e vocacional que ajude a discernir – exige uma preparação profissional do promotor neste campo – enfim, trata-se de três palavras-chave: despertar, discernir e acompanhar.

O Documento de Aparecida (DAp) nos apresenta as mudanças religiosas, éticas e culturais que colocam a Igreja latino-americana em uma nova época, acentuada, aliás, pelo fenômeno da globalização. Tudo isto implica um desafio para uma nova evangelização, antes de mais na juventude e na cultura vocacional: *“É necessária uma hermenêutica dos símbolos”* (Secundino Movilla). Os jovens preferem encontros ou concentrações massivos, alegres, festivas, emocionais e de curta duração.

Que relação têm os jovens com a Igreja? Em primeiro lugar, percebe-se a ausência de instituições eclesiais atraentes para os jovens, o afastamento da paróquia, a falta de informação religiosa, a implicação da Igreja com os pobres, a falta de ligação dos jovens com a hierarquia e, além disso, alguns jovens têm uma certa alergia às práticas religiosas. O desafio para a Igreja, portanto, é fazer com que os jovens se tornem discípulos de Jesus, para isso exige-se uma espiritualidade a partir do misticismo e da prática, onde a experiência de Deus e da sua palavra se torna uma inspiração, um desejo a ser alcançado, uma necessidade, uma práxis.

Os acentos da espiritualidade latino-americana são: apresentar e motivar a seguir o Jesus histórico, dar a conhecer Maria como modelo de vida, a experiência dos pobres como fato histórico bíblico, é muito necessário acompanhar eficazmente os

jovens, especialmente os que estão na militância. Tem sido surpreendente na América Latina que os mesmos jovens motivem outros jovens a fazer missão ou experiência de voluntariado e estejam muito interessados nessas experiências com os pobres, os marginalizados. É bom chamar os jovens e as pessoas consagradas a trabalharem juntos na missão como discípulos e missionários.

Para concluir, gostaria de referir – ainda que brevemente – o acompanhamento profissional que deve ser prestado aos jovens. É importante aproximar-nos a ESCUTAR aos jovens e caminhar pacientemente ao seu ritmo. Os jovens de hoje procuram “*irromper*” (entrar) nas várias esferas: política, movimentos, comunicações, grupos da Igreja. Temos que deixar de lado nossos preconceitos para entrar no mundo interior dos jovens, teremos que “*tirar os sapatos*” para pisar em solo sagrado. Trata-se de ouvir os jovens nas suas diferentes línguas: ver os seus gestos, as suas espontaneidades, captar as suas atitudes e os seus desejos ou aspirações e, assim, sentir empatia e ligar-se a eles para fazerem um caminho juntos.

E que pastoral e a que jovens nos dirigimos?

Nos nossos dias fala-se de uma *pastoral mutante* para os jovens, ou seja, daqueles jovens que correm de um lugar para outro, mudam constantemente, estão em busca de significados, vão em busca do que mais os impacta e marca suas vidas. Encontramos também *o jovem peregrino ou crente errante*, que acredita de forma regulada e não institucionalizada. Depois, há *o jovem convertido*, aquele que pertence a um determinado grupo, tem uma religiosidade em movimento e é um buscador espiritual.

CONCLUSÃO

Em muitas das nossas comunidades xaverianas, nas nossas missões, trabalhamos com os jovens, tanto na animação com eles como no trabalho de fazer processos de discernimento em nível vocacional, particularmente no contexto juvenil do continente latino-americano.

As mudanças da época e a nova metodologia que hoje exigimos para aprender a compreender e saber estar com os jovens, desafia-nos a preparar-nos com novas ferramentas e métodos para nos conectarmos com eles e exercermos uma melhor animação missionária e vocacional com o mundo dos jovens. É por isso que o conteúdo deste tema quer ser uma ferramenta para conhecer um pouco mais sobre o jovem pós-moderno que vemos hoje.

PARA REFLETIR

- A partir do trabalho e do contato com os jovens em nossas comunidades xaverianas, como a pós-modernidade impactou nos jovens, que experiências você teve?
- Que desafios enfrenta a Igreja para tornar o anúncio do Evangelho mais significativo para os jovens dos nossos dias?
- Diante do desejo dos jovens de se comprometerem com os pobres e necessitados, como motivar os jovens dos grupos que acompanhamos a viver um compromisso missionário e duradouro no encontro com os marginalizados?

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

V CONFERENCIA GENERAL DEL EPISCOPADO LATINOAMERICANO Y DEL CARIBE. **Documento de Aparecida**. Brasil, 13 al 31 mayo 2007

ARIEL FRESIA, Iván. **Jóvenes errantes y declive de la pastoral**. Hacia nuevas perspectivas de la pastoral con los jóvenes. Buenos Aires: Ediciones Stella, 2016.

_____. **No siempre se hizo así**. Para construir una pastoral con los jóvenes. Buenos Aires: Don Bosco, 2018. DYKINSON, Enrique Gervilla. **Postmodernidad y educación**. Valores y cultura de los jóvenes. Medellín: Salter, 1993.

FOSTER, Hal et al. **La posmodernidad**. Barcelona: Kairos, 1985.

LIPOVETSKY, Gilles; CHARLES, Sébastien. **Los tiempos hipermodernos**. Barcelona: Anagrama, 2006.

SILVA GUILLAMA, Carlos Eduardo. **¿Dios sigue llamando?** Pastoral de las vocaciones: desafíos en tiempos de crisis. Salto: Romanos, 2003.

URRIAGO, Oscar. Los desafíos a la formación desde el contexto de la realidad actual. **Medellín**. Bogotá, v. 36, n. 142, abril-junho 2010, p. 151-176.

VATTIMO, Gianni et al. **En torno a la posmodernidad**. Barcelona: Anthropos, 1990.

ZUECO, Vicente. Discípulos y Misioneros – Desafíos de la Pastoral juvenil y vocacional ante la V Conferencia General del Episcopado Latinoamericano. **Seminarios sobre los ministerios en la Iglesia**. Madrid, v. 53, n. 184, Abril – junio 2007.